



# AMORIM

Corticeira Amorim, SGPS, S.A.  
Sociedade Aberta  
Edifício Amorim I  
Rua de Meladas, n.º 380  
4536-902 Mozelos VFR  
Portugal

Capital Social: € 133 000 000,00  
Matriculada na Conservatória do  
Registo Comercial de Santa Maria da  
Feira - Portugal  
Nº de Registo e NIPC: PT 500 077 797  
[www.corticeiraamorim.com](http://www.corticeiraamorim.com)

Representante para as Relações com  
o Mercado:  
Ana Negrals de Matos, CFA  
tel: + 351 227 475 423  
fax: + 351 227 475 407  
[ana.matos@corticeira.amorim.com](mailto:ana.matos@corticeira.amorim.com)

# Vendas aumentam 9% para 763 milhões de euros

## **Destaques:**

- *Rolhas motor de crescimento com vendas a aumentarem 12%*
- *EBITDA Rolhas e Matérias-Primas sobe 9%*
- *Resultado Líquido aumenta 6%, superando os 77 M€*
- *Aumento de resultados em ano de impacto desfavorável das matérias-primas e câmbio*

## **Vendas**

Em 2018, as vendas consolidadas da Corticeira Amorim atingiram os 763,1 milhões de euros (M€), uma subida de 8,8% face ao obtido no mesmo período do ano anterior. Se excluirmos o efeito da variação de perímetro e o impacto da desvalorização do USD, as vendas teriam crescido 4,6%. De notar que, no segundo semestre de 2018, já não existiu impacto da variação de perímetro do Grupo Bourrassé (Bourrassé), que começou a ser consolidado a partir de 30 de junho de 2017.

Todas as Unidades de Negócios (UN) registaram crescimento de vendas, com a exceção da UN Revestimentos. Em termos acumulados, a UN Rolhas (única UN onde existiu a variação de perímetro) registou um crescimento das vendas de 11,9%, a UN Matérias-Primas de 19,5%, a UN Aglomerados Compósitos de 3,4% e a UN Isolamentos de 13,1%.

A **UN Matérias-Primas** registou vendas de 186,4 M€, um crescimento de 19,5% face ao período homólogo. As vendas desta UN são essencialmente para as outras unidades da Corticeira Amorim.

As vendas da **UN Rolhas** atingiram os 534,0 M€, um aumento de 11,9% face ao período homólogo. A câmbios contantes e excluindo a variação de perímetro, o crescimento das vendas seria de 5,2%. De salientar, o crescimento registado em praticamente todas as geografias (com destaque para França, Itália, Espanha e Portugal) e segmentos de negócio. A implementação de medidas para atingir os objetivos estabelecidos de vendas e rentabilidade nas subsidiárias adquiridas (nomeadamente Bourrassé e Elfverson) está a decorrer conforme planeado.

As vendas da **UN Revestimentos** cifraram-se em 112,2 M€, um decréscimo de 7,7% face ao período homólogo, mantendo a tendência registada nos primeiros nove meses do ano.

A **UN Aglomerados Compósitos** registou vendas de 102,2 M€, um crescimento de 3,4% em relação ao ano anterior. De salientar o crescimento de vendas no segundo semestre que permitiu inverter a tendência de decréscimo que existia no primeiro semestre do ano. Excluindo o efeito cambial, a UN apresentaria um crescimento de vendas de 5,4%, favoravelmente impactada por um aumento dos preços de venda, um mix de vendas mais favorável e pelo crescimento das quantidades vendidas.

## Desempenho

O EBITDA consolidado foi ligeiramente superior ao ano anterior, tendo atingido os 134,0 M€ (12M17: 133,6 M€). O rácio EBITDA/Vendas apresentou uma diminuição relativamente ao período homólogo (de 19,0% para 17,6%). A pressão sobre a margem bruta causada pelo aumento de preços da matéria-prima e o efeito da desvalorização cambial do USD no primeiro semestre explicam grande parte desta diminuição. Para atenuar tal efeito, foram importantes os aumentos de preço, os ganhos de eficiência operacional, associados a um rigoroso controlo dos custos e a redução das imparidades.

O EBITDA da **UN Matérias-Primas e Rolhas** atingiu os 123,6 M€, um crescimento de 8,7% face ao ano anterior (12M17: 113,7 M€). A redução da rentabilidade das UN's não foi significativa (EBITDA/Vendas passou de 23,3% para 22,3%) num contexto de aumento do preço das matérias-primas e de desvalorização cambial do USD. O aumento da eficiência operacional (com contribuições positivas das operações industriais de preparação, produção de discos, granulados e rolhas) e a consolidação das empresas adquiridas, influenciaram favoravelmente o desempenho das UN's.

Destaque na **UN Matérias-Primas** para a aquisição da Herdade da Baliza onde se pretende colocar em prática as medidas e as técnicas estudadas no âmbito do Projeto de Intervenção Florestal, tendo como objetivo assegurar a manutenção, preservação e valorização das florestas de sobre e, conseqüentemente, a produção contínua de cortiça de qualidade.

A rentabilidade da **UN Revestimentos** foi afetada pela redução de vendas, pelo registo de imparidades de clientes e pela pressão dos preços da principal matéria-prima (cortiça). O EBITDA da UN decresceu para 3,0 M€. Foram registados gastos não recorrentes de 1,1 M€ referentes a medidas de reestruturação adicionais. Estima-se que as medidas referidas anteriormente possibilitem o regresso ao crescimento da atividade e da rentabilidade da UN no próximo ano.

A nova equipa de gestão desta UN está focada na melhoria da produtividade e em disponibilizar soluções de revestimentos de superiores credenciais técnicas e sustentáveis, em linha com as exigências do mercado, salientando-se o desenvolvimento da nova gama de produtos WISE, lançada já em janeiro de 2019. O WISE é um produto inovador com visuais atuais e modernos, com o conforto que a cortiça confere em termos acústicos e de resistência ao impacto, sem PVC e com uma pegada de carbono negativa, contribuindo positivamente para o equilíbrio ambiental.

O EBITDA da **UN Aglomerados Compósitos** ascendeu a 10,3 M€ (12M17: 15,0 M€), impactado pelo aumento do preço da matéria-prima e

pele efeito cambial desfavorável. Excluindo o efeito cambial, o EBITDA/Vendas atingiria 11,2% (12M17: 15,2%).

O EBITDA da UN Isolamentos atingiu os 0,6 M€, uma redução relativamente aos 1,7 M€ do ano anterior. O consumo de cortiça mais cara, única matéria-prima utilizada por esta UN, impactou a rentabilidade apresentada.

No final do ano, a dívida remunerada líquida ascendia a 139,0 M€ (12M17: 92,8 M€). Num contexto de reduzidas taxas de juro, os encargos financeiros totais registaram um ligeiro acréscimo, resultante do aumento do endividamento médio. Este aumento deveu-se essencialmente ao valor pago pelas aquisições mais recentes (Bourrassé, Sodiliège e Elferson) e ao acréscimo do investimento em CAPEX e fundo de maneo.

Após resultados atribuíveis aos interesses que não controlam, o resultado líquido atingiu os 77,4 M€, um aumento de 6,0% face aos 73,0 M€ registados no período equivalente do ano anterior.

### Proposta de dividendos

O Conselho de Administração deliberou propor à Assembleia Geral de Acionistas, a ter lugar em 12 de abril de 2019, a distribuição de um dividendo bruto de 0,185 €/ação

### Principais indicadores

		milhares de euros		
		2017	2018	Variação
	Vendas	701.609	<b>763.117</b>	8,8%
	Margem Bruta – Valor	373.511	<b>386.456</b>	3,5%
	1) 52,9%		<b>49,2%</b>	-3,7 p.p.
	Gastos operacionais correntes	269.516	<b>283.751</b>	5,3%
	EBITDA corrente	133.594	<b>133.984</b>	0,3%
	EBITDA/Vendas	19,0%	<b>17,6%</b>	-1,4 p.p.
	EBIT corrente	103.995	<b>102.705</b>	-1,2%
	Resultados não recorrentes	2) -2.913	<b>57</b>	-
	Resultado líquido	73.027	<b>77.389</b>	6,0%
	Resultado por ação	0,549	<b>0,582</b>	6,0%
	Dívida remunerada líquida	92.784	<b>139.009</b>	46.225
	Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	3) 0,69	<b>1,04</b>	0,34 x
	EBITDA/juros líquidos (x)	4) 135,9	<b>108,0</b>	-27,94 x

1) Sobre o valor da produção.

2) Valores referem-se a reversão de provisões para a Amorim Argentina, reestruturação na Amorim Revestimentos, imparidade de Goodwill e gastos de transação para aquisição de subsidiárias.

3) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres.

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões).